



## 147

Heyk Pimenta

cavam  
a rodovia  
tem duas mãos  
agora tão duplicando  
cortaram  
o acostamento

e pro fiat 147 atravessando o estado  
tem o fim  
do asfalto num degrau  
fundo  
o suficiente  
para virar o carro

cair de banda e doer  
cair de roda pra cima e doer

e se virar duas vezes só vai dar pra vender  
as ferragens

como encalhar em um deus

à direita  
do carro  
1 metro de chão cavado

à esquerda  
uma linha de cones  
fios bocais lâmpadas  
dentro de baldes vermelhos como o carro

à esquerda dos cones  
outros carros vindo do outro lado

e o tomate  
147  
lento quase  
sem gasolina  
rachava aos poucos  
os eixos

como encalhar em um deus

não dava pra frear  
desviar  
parar

atrás da minha irmã de 12 anos  
ajudando meu pai com os buracos da BR-116  
eu tinha 5  
e atrás de mim que tentava mais  
conversar brincar de ser he-man  
quilômetros de carros e inverno

o carro sobreviveria como os nervos  
do meu pai

*barro das vicinais  
o capô aberto*

a cada checape  
era atestado  
que não era seguro tê-lo  
em casa  
mesmo que fosse essencial  
à dinâmica local

*halo de 60 watts  
da oficina vermelha e invisível  
horta de aço  
mordida nas pernas  
por jacarés de carga  
regada à hora da ave  
maria*

elétrica

o tomate  
durou outros anos  
e foi trocado depois  
por 1000 litros de cachaça  
acomodados num telhado de amianto  
suspensão por vigas de eucalipto

*frio de pontões*

*repisamos o caminho puri  
beija-flor manso dos puris a teia come  
moramos no rio da chuva grande*

junto de calotes  
aranhas ferrugem  
histórias

aí nossa mãe nos leva  
cresço e não tem nada pra mim aqui  
só o coração fodido dos parentes  
dos companheiros da panha do café  
aprendi assim  
fiz assim um coração